

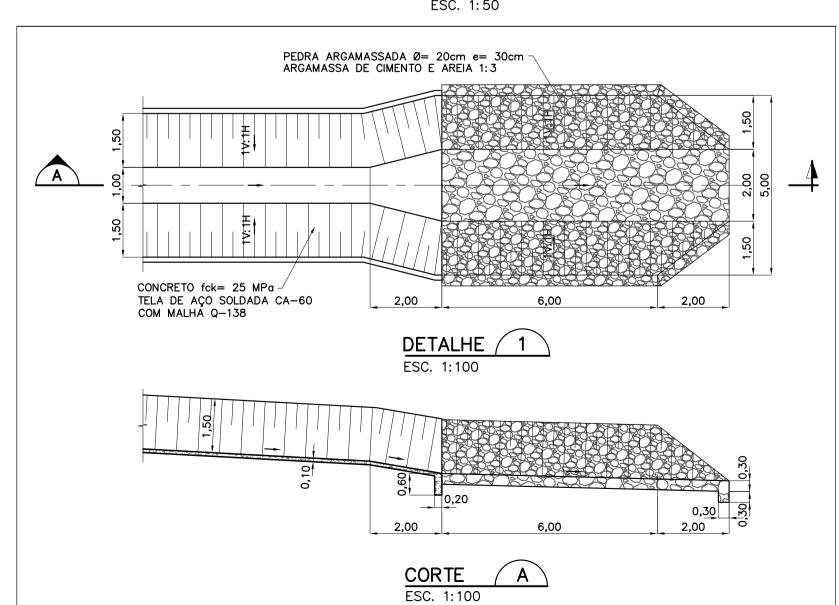
IMPLANTAÇÃO DO BUEIRO 1718-B-033

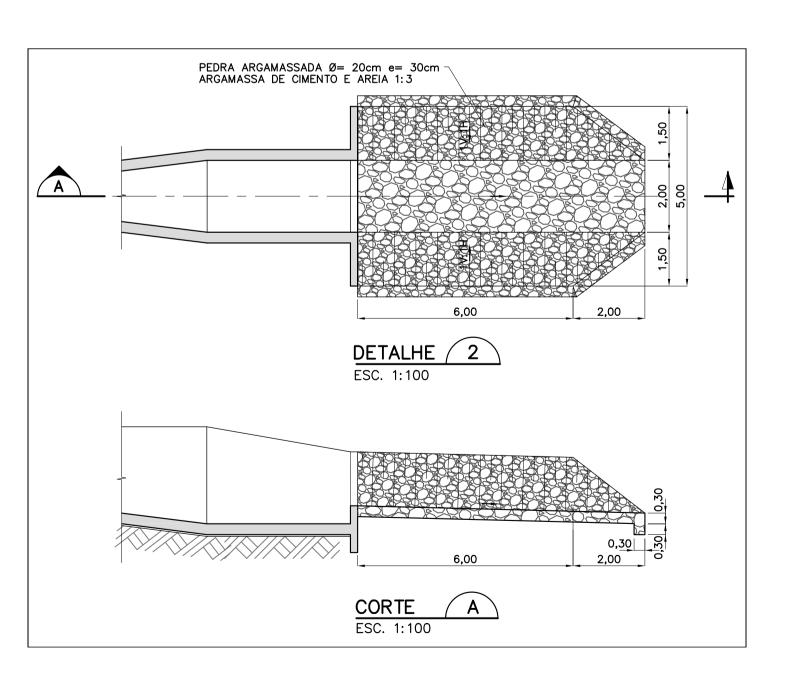
IMPLANTAÇÃO DO BUEIRO 1718-B-034 ESC. 1:1000

IMPLANTAÇÃO DO BUEIRO 1718-B-035

ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR -MATERIAL DE 2º CATEGORIA MATERIAL DE 2º CATEGORIA -CONCRETO PROJETADO CONCRETO PROJETADO -MATERIAL DE 3º CATEGORIA MATERIAL DE 3º CATEGORIA -SOLO COMPACTADO SOLO COMPACTADO -CONCRETO fck= 25 MPa TELA DE AÇO SOLDADA CA-60 COM MALHA Q-138

SEÇÃO ESQUEMÁTICA DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DO BUEIROS





1 - ELEVAÇÃO E DIMENSÕES EM METROS.

MATERIAL COM Ø MÉDIO 30 cm BEM GRADUADO.

2 - O CANAL DEVERÁ SER DOTADO DE JUNTAS SECAS A CADA 5 METROS.

3 - DEVERÁ SER UTILIZADO CONCRETO fck > 25 Mpa E O CONSUMO MÍNIMO DE CIMENTO DE 280 Kg/m. O CONCRETO DEVERÁ TER SLUMP COM TRABALHABILIDADE QUE PERMITA A EXECUÇÃO DO CANAL SEM A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE FORMA FRONTAL NAS PAREDES LATERAIS.

4 - PARA TRATAMENTO DOS TALUDES EM ROCHA COM CONCRETO PROJETADO VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.

5 - PARA TRATAMENTO DOS TALUDES ESCAVADOS EM MATERIAL DE 2º CATEGORIA E PROTEGIDOS COM TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.

6 - A REGIÃO DO TALUDE ESCAVADA EM MATERIAL DE 1º CATEGORIA DEVERÁ SER PROTEGIDA COM ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO COM ESPESSURA MÍNIMA DE 50 cm E

7 - NO CANAL REVESTIDO EM CONCRETO DEVERÁ SER USADA TELA ELETROSOLDADA EM

8 - NO FINAL DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DEVERÁ SER REALIZADO UMA TRANSIÇÃO EM ENROCAMENTO.

9 — A ESTRADA VICINAL CRUZARÁ O TALVEGUE ATRAVÉS DA PASSAGEM MOLHADA CONFORME APRESENTADO EM DOCUMENTO ESPECIFICO.

10 — OS SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM EXECUTADOS NA FAIXA DE CONSTRUÇÃO DO

CANAL, COMO: CORTE, ATERRO, EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS E BOTA-FORA, DEVERÃO SER EXECUTADOS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM. AS ADEQUAÇÕES DE PROJETO PROPOSTAS PELA CONSTRUTORA DEVERÃO SE APROVADAS PELA FISCALIZAÇÃO. 11 - A CONSTRUTORA DEVERÁ APRESENTAR METODOLOGIA CONSTRUTIVA PARA

APROVAÇÃO PRÉVIA DA FISCALIZAÇÃO, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO E EQUACIONAMENTO DE INTERFERÊNCIAS EXISTENTES. SERÁ DE RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA TODO E QUALQUER DANO A INTERFERÊNCIAS EXISTENTES, MESMO AQUELAS NÃO REPRESENTADAS NA DOCUMENTAÇÃO DE PROJETO.

12 — A FISCALIZAÇÃO DEVERÁ APROVAR OS LOCAIS DE LANÇAMENTO DO FLUXO D'ÁGUA DOS BUEIROS NOS TALVEGUES NATURAIS EXISTENTES, DE FORMA QUE SEJA EVITADA A OCORRÊNCIA DE EROSÕES REGRESSIVAS QUE POSSAM COLOCAR EM RISCO AS OBRAS DOS CANAIS.

- PROJETO BÁSICO: R7 - SISTEMA DE DRENAGEM

- PROJETO BÁSICO: R16 - CADERNO DE DESENHOS - TOMO I - CANAIS, GEOLOGIA, DRENAGEM E TOMADA DA ÁGUA NO RIO SÃO FRANCISCO

- 1210-DEP-1701-70-09-018 E 1210-DEP-1701-70-09-022 - DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DAS BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM

- 1210-DEP-1718-70-31-001 À 1210-DEP-1718-70-31-011 - DETALHAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM

- 1210-REL-1718-70-09-001 - RELATÓRIO DE DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM







PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL

consórcio LOGOS - CONCREMAT Gerenciamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco

VERIFICAÇÃO DATA APROVAÇÃO DATA APROVAÇÃO-MI

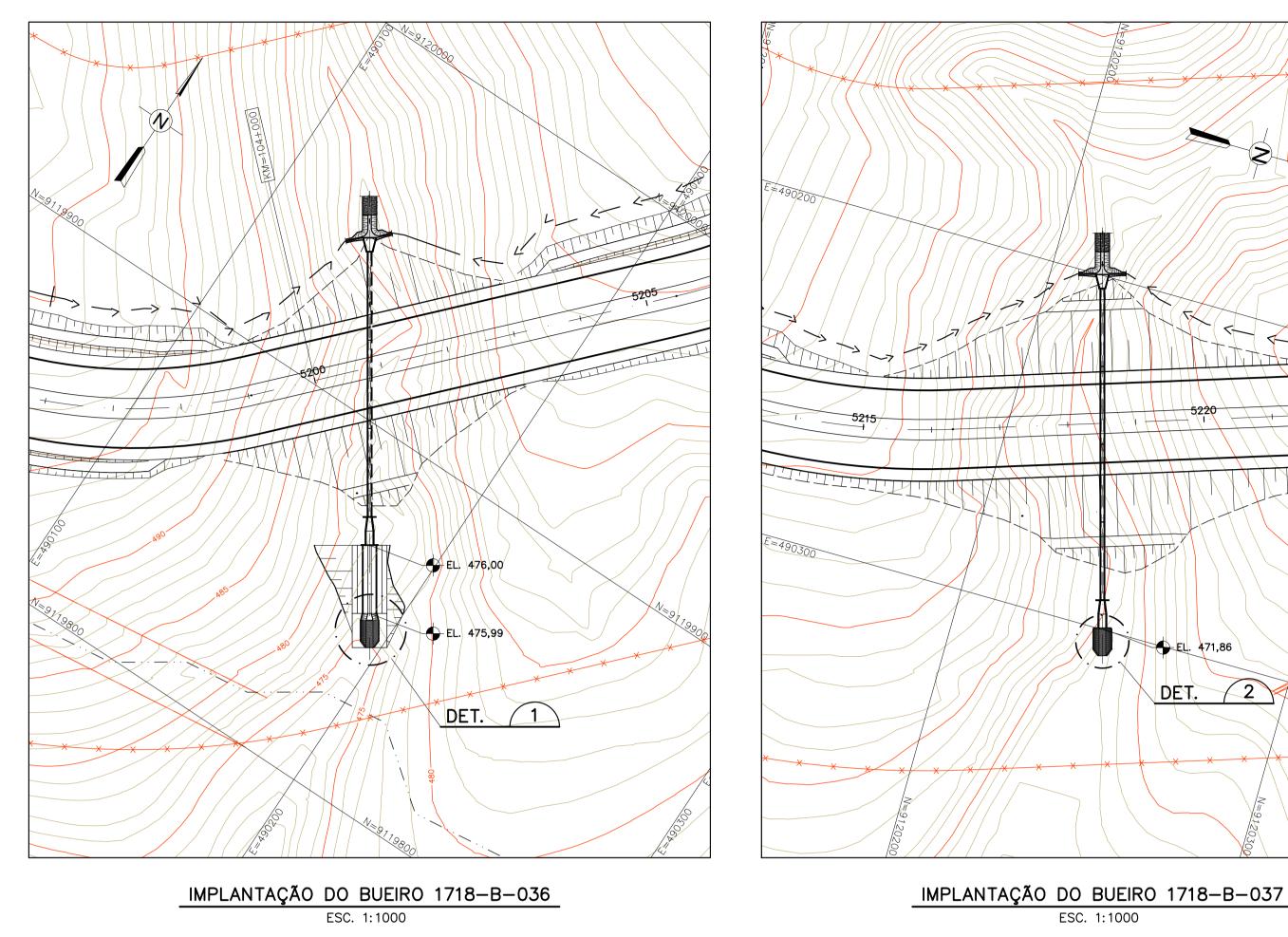
ENGECORPS ENGECORPS Corpo de Engenheiros Consultores Ltda

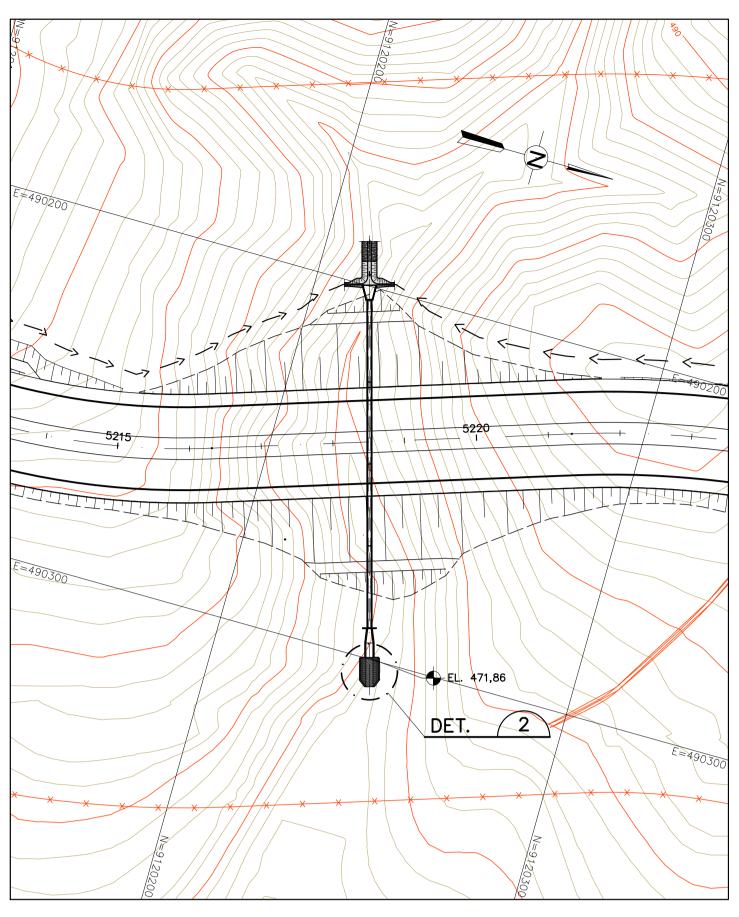
17/07/09 DESENHISTA PROJETO 17/07/09 VERIFICAÇÃO 17/07/09 DATA APROVAÇÃO/RESP. TÉCNICO MO 17/07/09 CREA: 605018477 N° ART: 92221220070967574

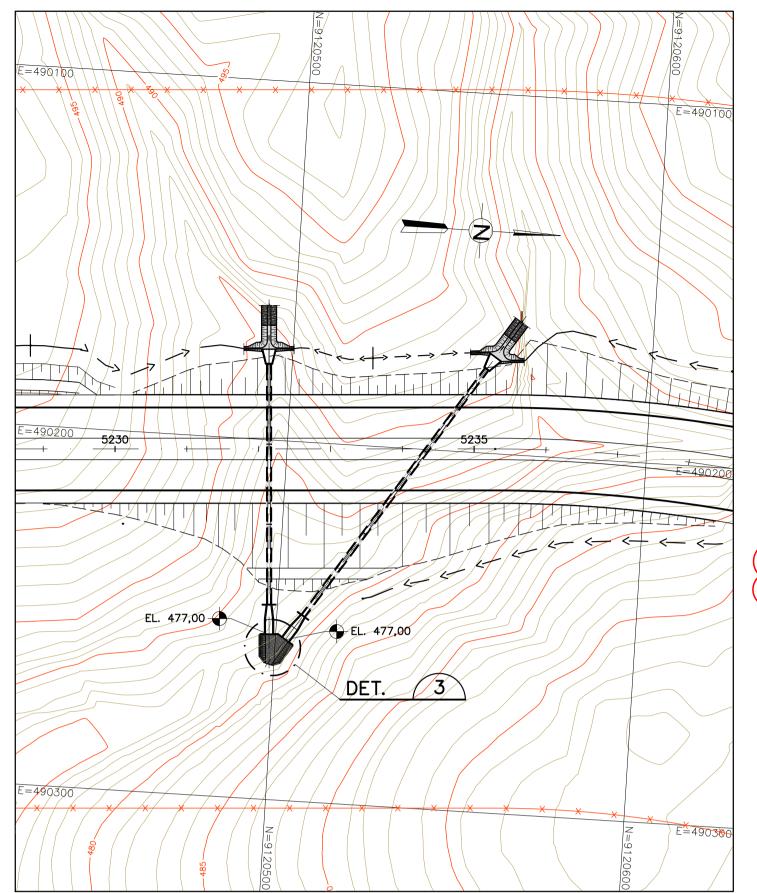
PROJETO EXECUTIVO - LOTE A

1718-CANAL(CN 14) - 1718-B-033,1718-B-034 E 1718-B-035 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS BUEIROS LOCAÇÃO E SEÇÃO TÍPICA

ESCALA	N° DESENHO	REVISÃO	FOLHA
INDICADAS	885-MIN-ISF-A1-E1735	1	1/4
INDICADAS	1210-DEP-1718-04-02-042	'	







IMPLANTAÇÃO DOS BUEIROS 1718-B-038 E 1718-B-039

1 - ELEVAÇÃO E DIMENSÕES EM METROS.

MATERIAL COM Ø MÉDIO 30 cm BEM GRADUADO.

- 2 O CANAL DEVERÁ SER DOTADO DE JUNTAS SECAS A CADA 5 METROS.
- 3 DEVERÁ SER UTILIZADO CONCRETO fck > 25 Mpa E O CONSUMO MÍNIMO DE CIMENTO DE 280 Kg/m. O CONCRETO DEVERÁ TER SLUMP COM TRABALHABILIDADE QUE PERMITA A EXECUÇÃO DO CANAL SEM A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE FORMA FRONTAL NAS PAREDES LATERAIS.
- 4 PARA TRATAMENTO DOS TALUDES EM ROCHA COM CONCRETO PROJETADO VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.
- 5 PARA TRATAMENTO DOS TALUDES ESCAVADOS EM MATERIAL DE 2º CATEGORIA E PROTEGIDOS COM TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.
- 6 A REGIÃO DO TALUDE ESCAVADA EM MATERIAL DE 1º CATEGORIA DEVERÁ SER PROTEGIDA COM ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO COM ESPESSURA MÍNIMA DE 50 cm E
- 7 NO CANAL REVESTIDO EM CONCRETO DEVERÁ SER USADA TELA ELETROSOLDADA EM AÇO CA-60 TIPO 138.
- 8 NO FINAL DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DEVERÁ SER REALIZADO UMA TRANSIÇÃO EM
- ENROCAMENTO. 9 — A ESTRADA VICINAL CRUZARÁ O TALVEGUE ATRAVÉS DA PASSAGEM MOLHADA CONFORME APRESENTADO EM DOCUMENTO ESPECIFICO.
- 10 OS SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM EXECUTADOS NA FAIXA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL, COMO: CORTE, ATERRO, EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS E BOTA-FORA, DEVERÃO SER EXECUTADOS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM. AS

ADEQUAÇÕES DE PROJETO PROPOSTAS PELA CONSTRUTORA DEVERÃO SE APROVADAS

- 11 A CONSTRUTORA DEVERÁ APRESENTAR METODOLOGIA CONSTRUTIVA PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DA FISCALIZAÇÃO, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO E EQUACIONAMENTO DE INTERFERÊNCIAS EXISTENTES. SERÁ DE RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA TODO E QUALQUER DANO A INTERFERÊNCIAS EXISTENTES, MESMO AQUELAS NÃO REPRESENTADAS
- 12 A FISCALIZAÇÃO DEVERÁ APROVAR OS LOCAIS DE LANÇAMENTO DO FLUXO D'ÁGUA DOS BUEIROS NOS TALVEGUES NATURAIS EXISTENTES, DE FORMA QUE SEJA EVITADA A OCORRÊNCIA DE EROSÕES REGRESSIVAS QUE POSSAM COLOCAR EM RISCO AS OBRAS DOS CANAIS.

SISTEMA DE DRENAGEM

LEGENDAS

NA DOCUMENTAÇÃO DE PROJETO.

PELA FISCALIZAÇÃO.

- PROJETO BÁSICO: R7 - SISTEMA DE DRENAGEM

- PROJETO BÁSICO: R16 - CADERNO DE DESENHOS - TOMO I - CANAIS, GEOLOGIA, DRENAGEM E TOMADA DA ÁGUA NO RIO SÃO FRANCISCO

- 1210-DEP-1701-70-09-018 E 1210-DEP-1701-70-09-022 - DEFINIÇÃO DAS

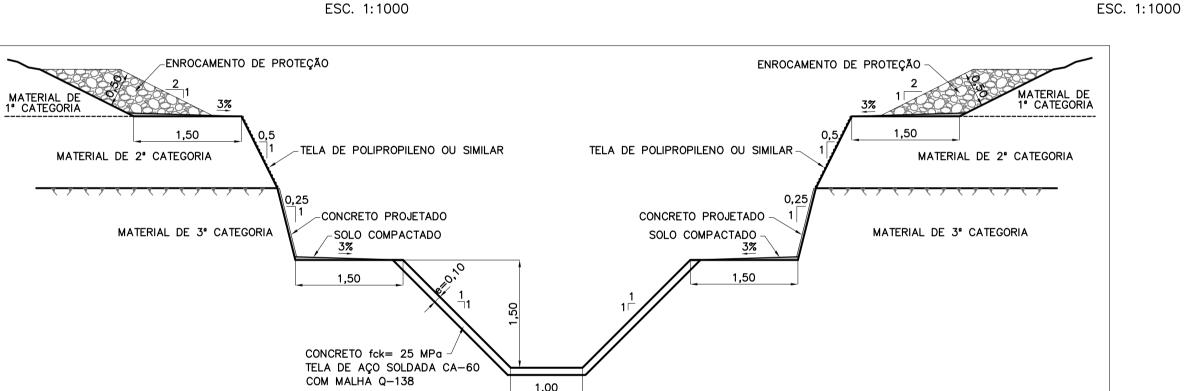
ÁREAS DAS BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM - 1210-DEP-1718-70-31-001 À 1210-DEP-1718-70-31-011 - DETALHAMENTO DO

- 1210-REL-1718-70-09-001 - RELATÓRIO DE DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM

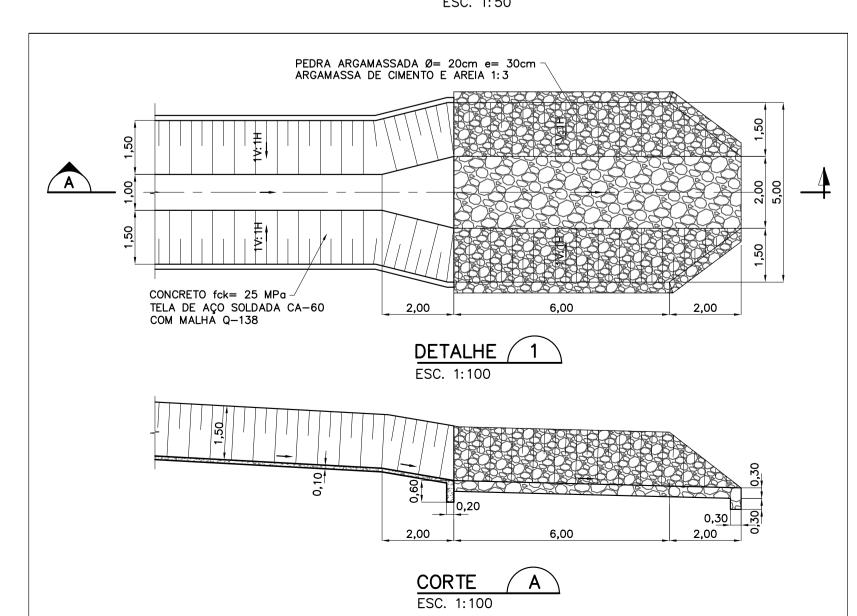
 \rightarrow \rightarrow \rightarrow - DRENO

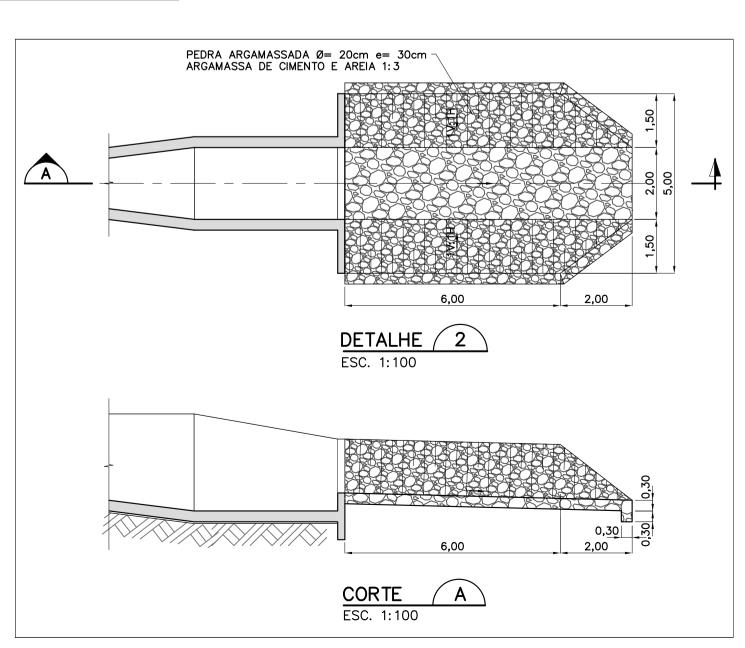
--- NÚMERO DO TRECHO

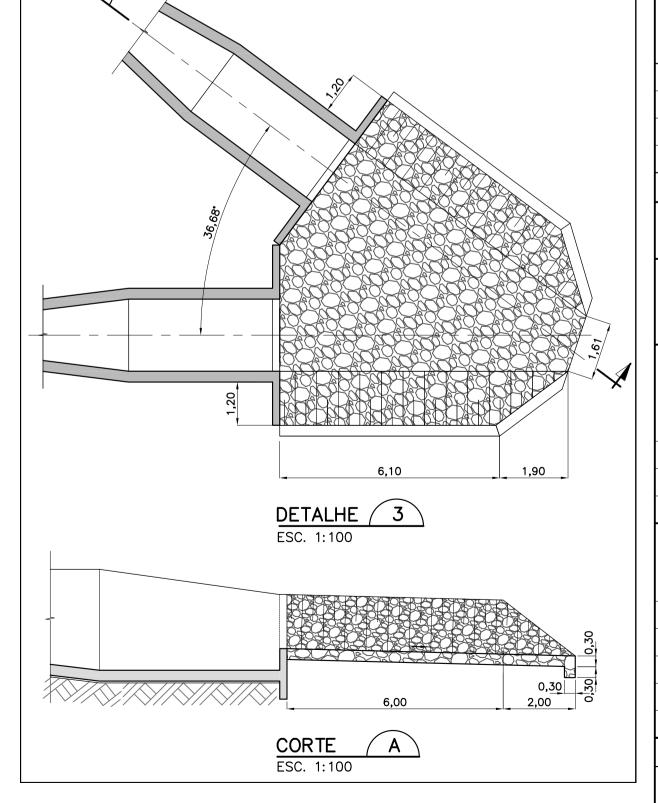
1718-D-001← NÚMERO DO DRENO



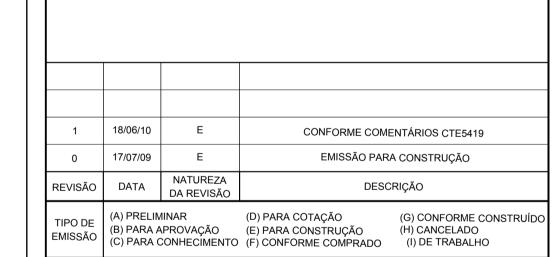
SEÇÃO ESQUEMÁTICA DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DO BUEIROS ESC. 1:50













PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

consórcio LOGOS - CONCREMAT

Gerenciamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco VERIFICAÇÃO

DATA APROVAÇÃO-MI

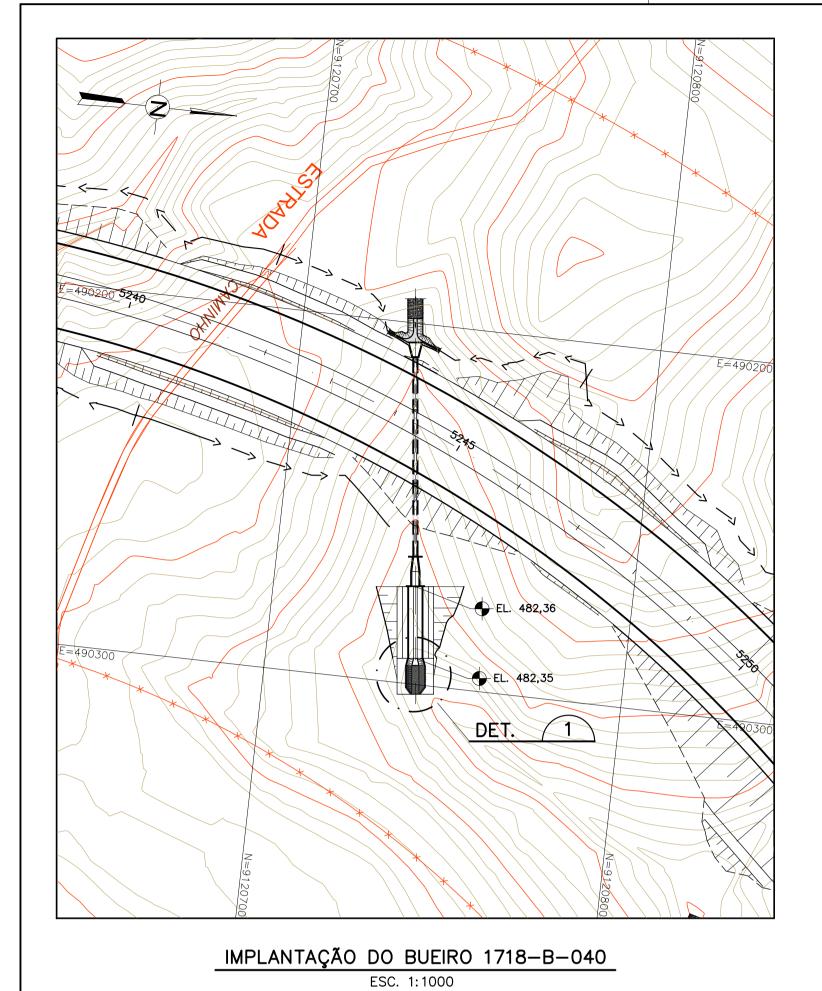


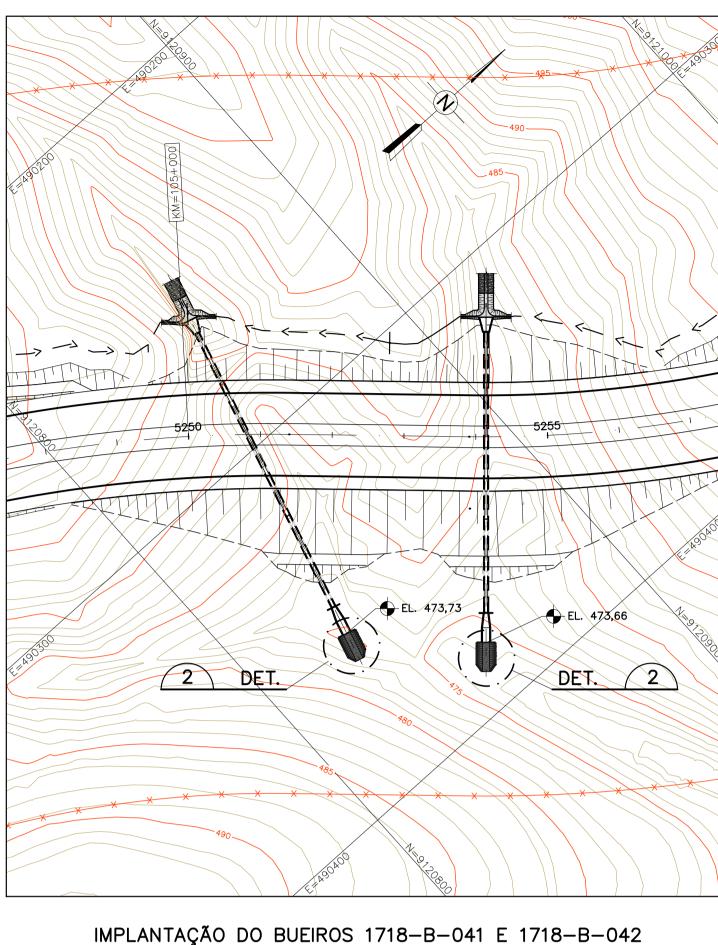
17/07/09 DESENHISTA PROJETO 17/07/09 VERIFICAÇÃO 17/07/09 DATA APROVAÇÃO/RESP. TÉCNICO MOG 17/07/09 N° ART: 92221220070967574 CREA: 605018477

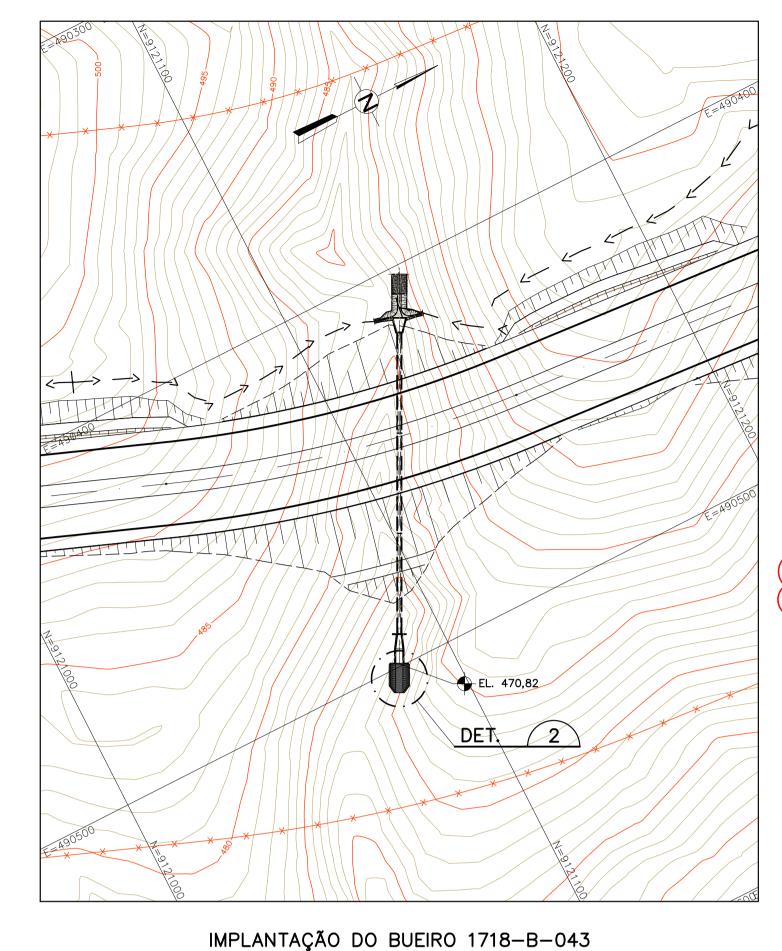
PROJETO EXECUTIVO - LOTE A

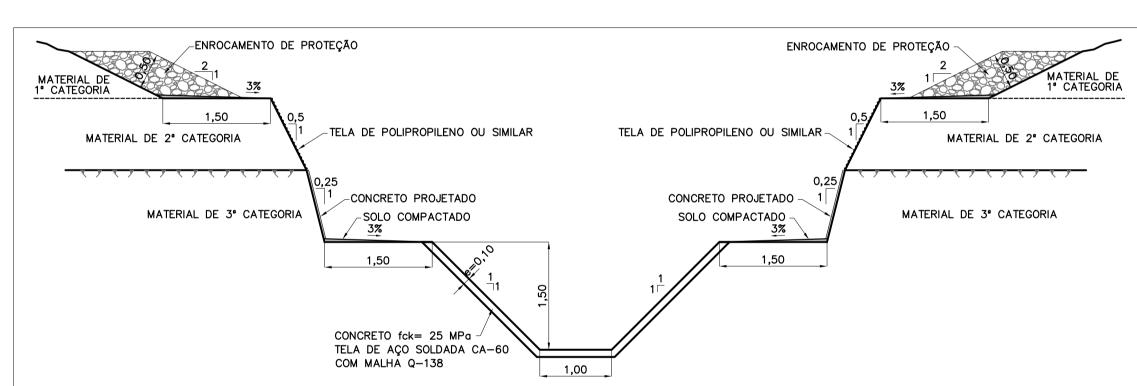
1718-CANAL(CN 14) - 1718-B-036, 1718-B-037, 1718-B-038 E 1718-B-039 - PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS BUEIROS LOCAÇÃO E SEÇÃO TÍPICA

ESCALA	N° DESENHO	REVISAO	FOLHA
INDICADAS	885-MIN-ISF-A1-E1735	4	2/4
INDICADAS	1210-DEP-1718-04-02-042		2/4



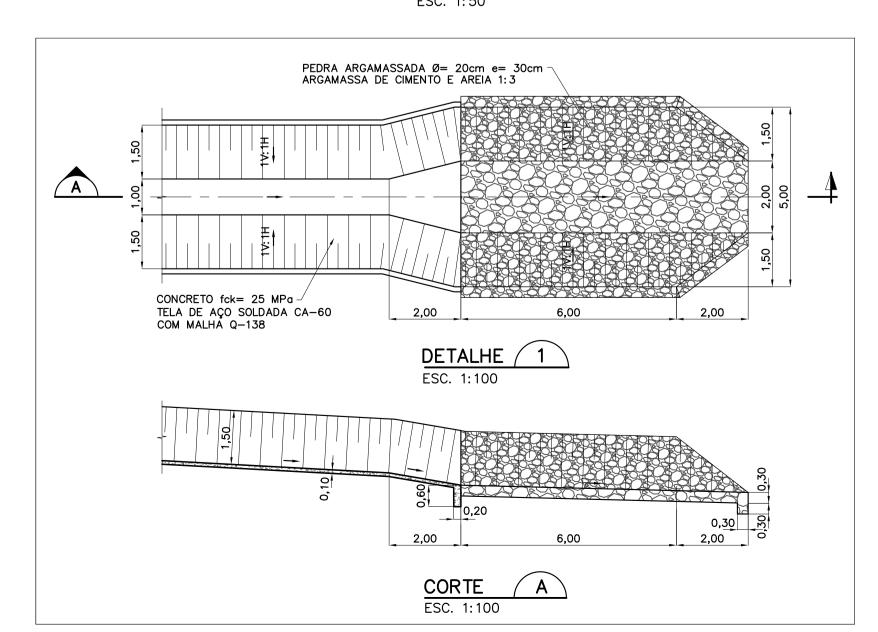


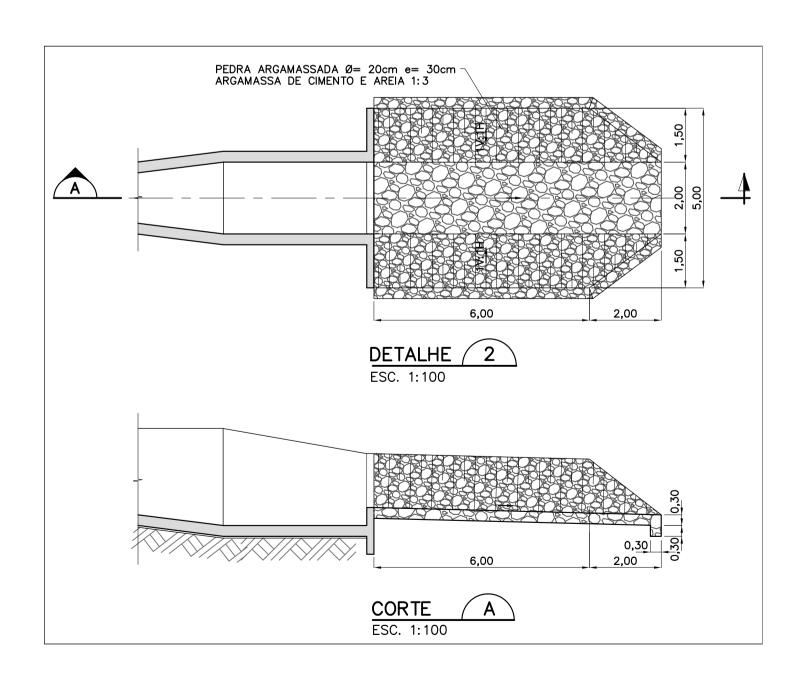




SEÇÃO ESQUEMÁTICA DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DO BUEIROS

ESC. 1:50





NOTA

1 - ELEVAÇÃO E DIMENSÕES EM METROS.

MATERIAL COM Ø MÉDIO 30 cm BEM GRADUADO.

2 - O CANAL DEVERÁ SER DOTADO DE JUNTAS SECAS A CADA 5 METROS.

3 — DEVERÁ SER UTILIZADO CONCRETO fck > 25 Mpa E O CONSUMO MÍNIMO DE CIMENTO DE 280 Kg/m. O CONCRETO DEVERÁ TER SLUMP COM TRABALHABILIDADE QUE PERMITA A EXECUÇÃO DO CANAL SEM A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE FORMA FRONTAL NAS PAREDES LATERAIS.

4 — PARA TRATAMENTO DOS TALUDES EM ROCHA COM CONCRETO PROJETADO VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.

5 — PARA TRATAMENTO DOS TALUDES ESCAVADOS EM MATERIAL DE 2º CATEGORIA E PROTEGIDOS COM TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR VIDE DOCUMENTO Nº 1210 DEP 1218 04 57 004

1210-DEP-1218-04-57-004.

6 - A REGIÃO DO TALUDE ESCAVADA EM MATERIAL DE 1º CATEGORIA DEVERÁ SER PROTEGIDA COM ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO COM ESPESSURA MÍNIMA DE 50 cm E

7 - NO CANAL REVESTIDO EM CONCRETO DEVERÁ SER USADA TELA ELETROSOLDADA EM AÇO CA-60 TIPO 138.

8 — NO FINAL DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DEVERÁ SER REALIZADO UMA TRANSIÇÃO EM ENROCAMENTO.

9 — A ESTRADA VICINAL CRUZARÁ O TALVEGUE ATRAVÉS DA PASSAGEM MOLHADA CONFORME APRESENTADO EM DOCUMENTO ESPECIFICO.

10 — OS SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM EXECUTADOS NA FAIXA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL, COMO: CORTE, ATERRO, EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS E BOTA—FORA, DEVERÃO SER EXECUTADOS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM. AS

ADEQUAÇÕES DE PROJETO PROPOSTAS PELA CONSTRUTORA DEVERÃO SE APROVADAS PELA FISCALIZAÇÃO.

11 — A CONSTRUTORA DEVERÁ APRESENTAR METODOLOGIA CONSTRUTIVA PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DA FISCALIZAÇÃO, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO E EQUACIONAMENTO DE INTERFERÊNCIAS EXISTENTES. SERÁ DE RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA TODO E

QUALQUER DANO A INTERFERÊNCIAS EXISTENTES, MESMO AQUELAS NÃO REPRESENTADAS

12 — A FISCALIZAÇÃO DEVERÁ APROVAR OS LOCAIS DE LANÇAMENTO DO FLUXO D'ÁGUA DOS BUEIROS NOS TALVEGUES NATURAIS EXISTENTES, DE FÓRMA QUE SEJA EVITADA A OCORRÊNCIA DE EROSÕES REGRESSIVAS QUE POSSAM COLOCAR EM RISCO AS OBRAS DOS CANAIS.

REFERÊNCIAS

NA DOCUMENTAÇÃO DE PROJETO.

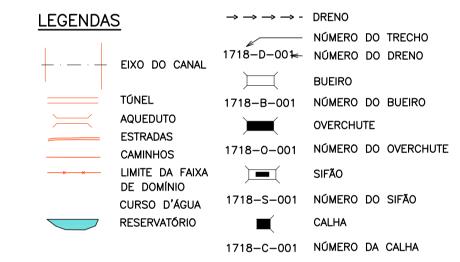
- PROJETO BÁSICO: R7 - SISTEMA DE DRENAGEM

- PROJETO BÁSICO: R16 - CADERNO DE DESENHOS - TOMO I - CANAIS, GEOLOGIA, DRENAGEM E TOMADA DA ÁGUA NO RIO SÃO FRANCISCO

- 1210-DEP-1701-70-09-018 E 1210-DEP-1701-70-09-022 - DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DAS BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM

- 1210-DEP-1718-70-31-001 À 1210-DEP-1718-70-31-011 - DETALHAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM

- 1210-REL-1718-70-09-001 - RELATÓRIO DE DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM







PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO
COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL

CONSÓRCIO LOGOS - CONCREMAT Gerenciamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco

VERIFICAÇÃO DATA

APROVAÇÃO DATA

APROVAÇÃO-MI DATA

ENGECORPS Corpo de Engenheiros Consultores Ltda

 DESENHISTA
 HSOM
 DATA
 17/07/09

 PROJETO
 ASM
 FAC
 JULIU DATA
 17/07/09

 VERIFICAÇÃO
 ACMM
 DATA
 17/07/09

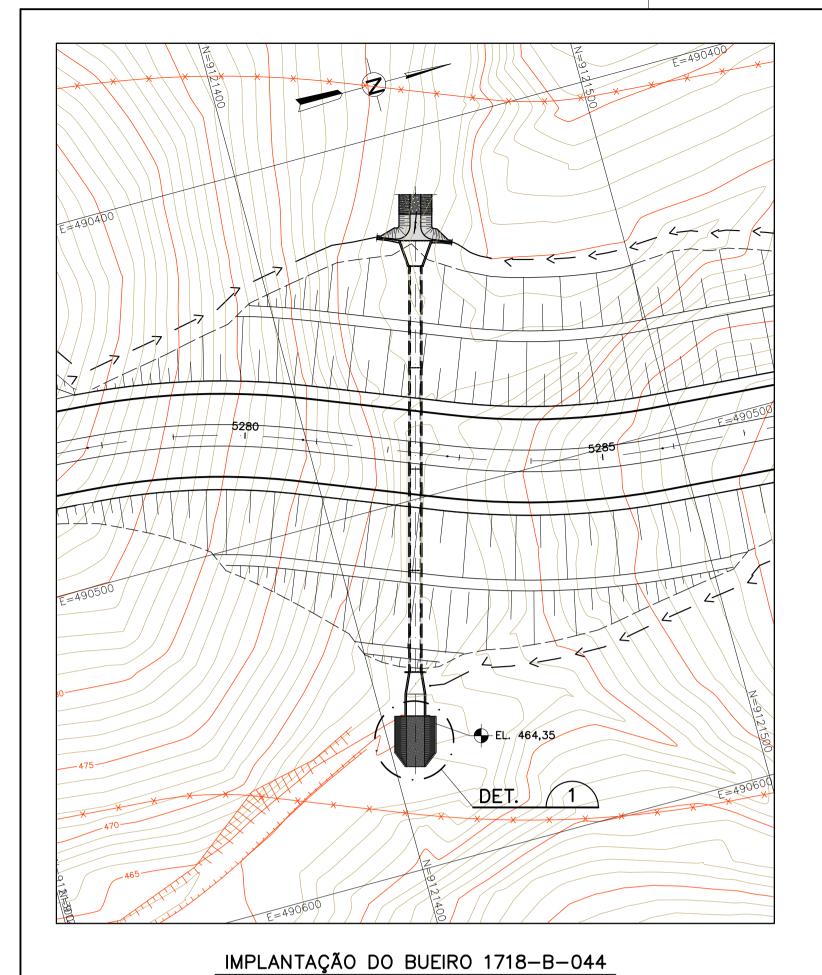
 APROVAÇÃO/RESP. TÉCNICO
 MOG
 DATA
 17/07/09

 CREA: 605018477
 N° ART: 92221220070967574

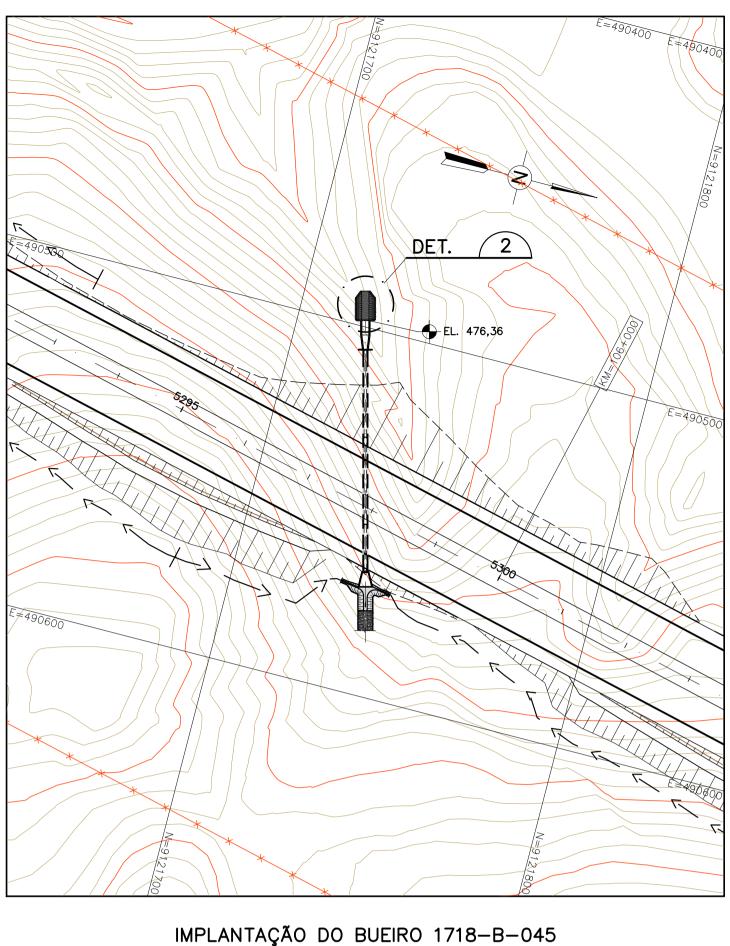
PROJETO EXECUTIVO - LOTE A

1718-CANAL(CN 14) - 1718-B-040,1718-B-041,1718-B-042 E 1718-B-043 - PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS BUEIROS LOCAÇÃO E SEÇÃO TÍPICA

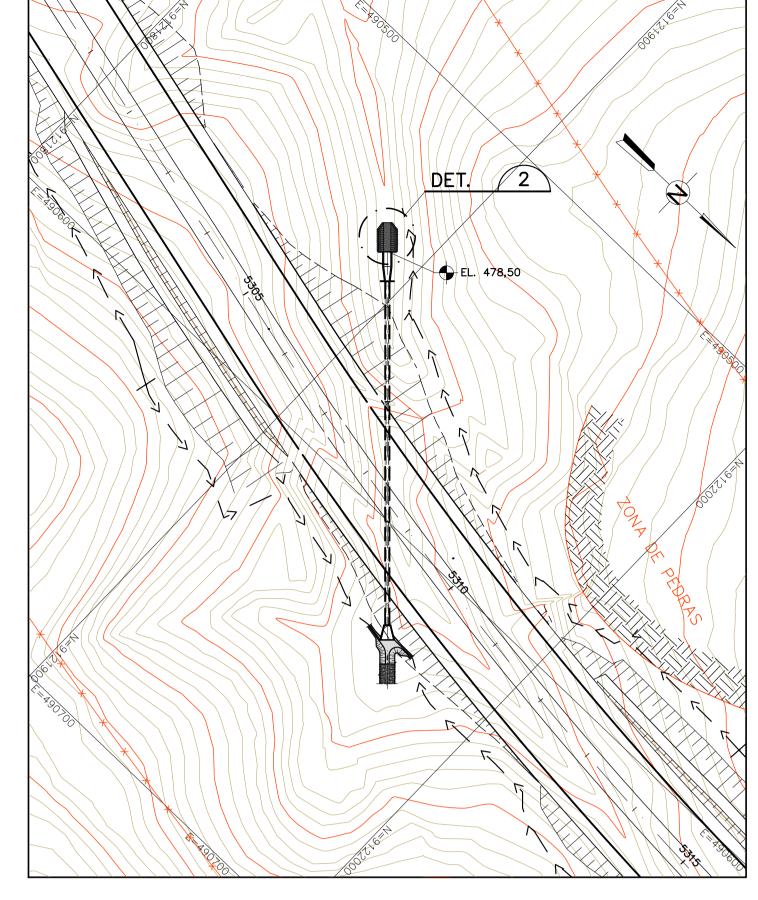
ESCALA	N° DESENHO	REVISÃO	FOLHA
INDICADAS	885-MIN-ISF-A1-E1735	4	2/4
INDICADAS	1210-DEP-1718-04-02-042	'	3/4



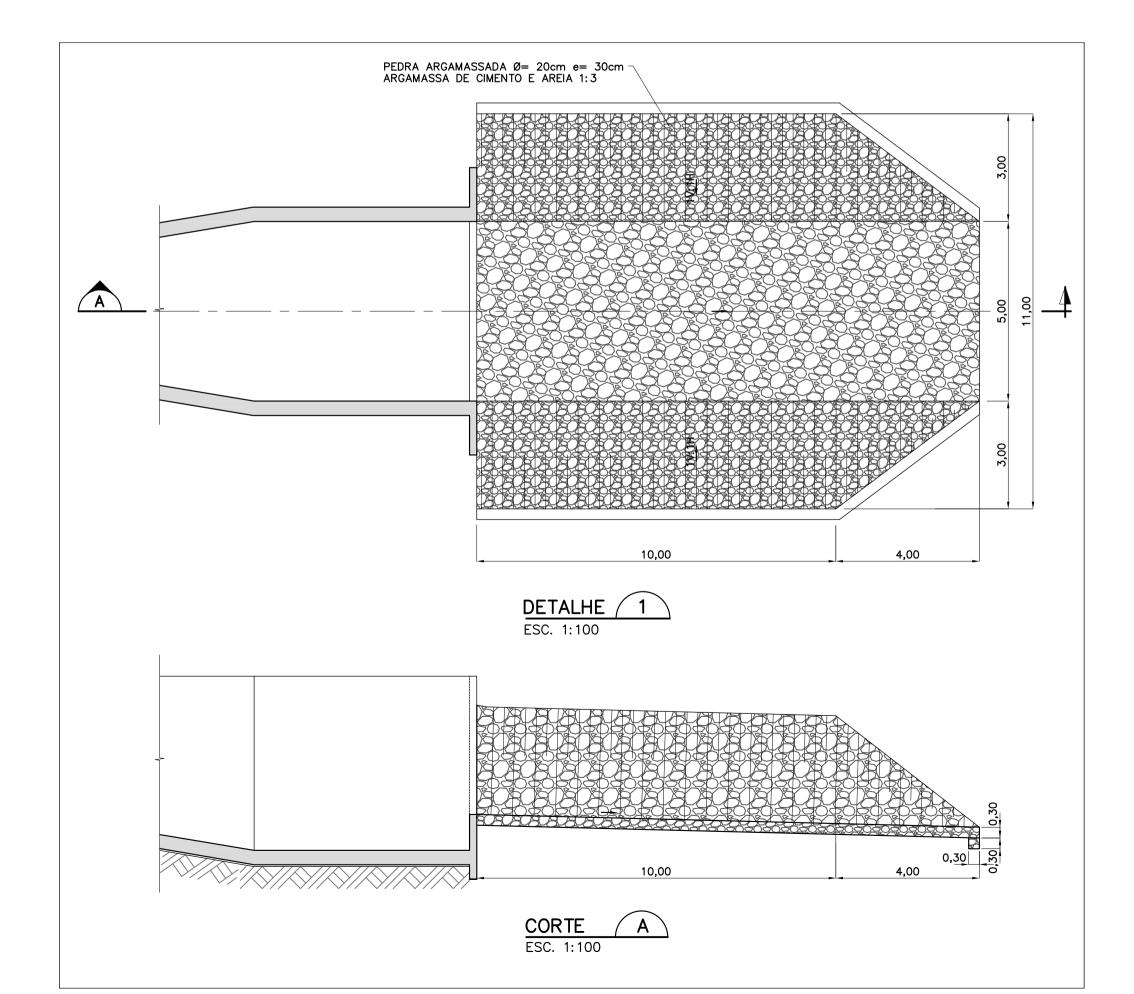
ESC. 1:1000

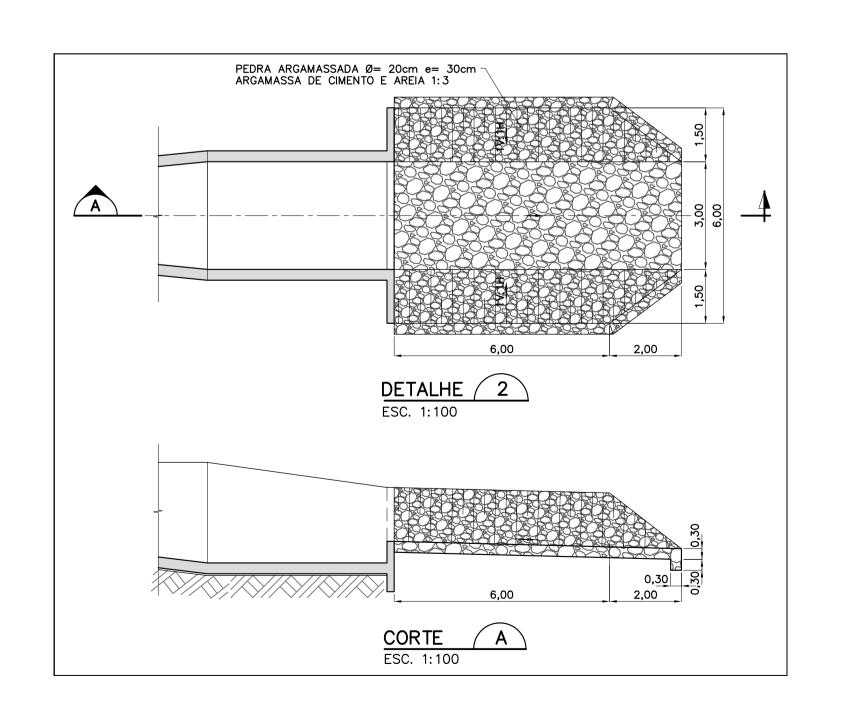


ESC. 1:1000



IMPLANTAÇÃO DO BUEIRO 1718-B-046





NOTA

1 — ELEVAÇÃO E DIMENSÕES EM METROS.

MATERIAL COM Ø MÉDIO 30 cm BEM GRADUADO.

2 - O CANAL DEVERÁ SER DOTADO DE JUNTAS SECAS A CADA 5 METROS.

3 — DEVERÁ SER UTILIZADO CONCRETO fck > 25 Mpa E O CONSUMO MÍNIMO DE CIMENTO DE 280 Kg/m. O CONCRETO DEVERÁ TER SLUMP COM TRABALHABILIDADE QUE PERMITA A EXECUÇÃO DO CANAL SEM A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE FORMA FRONTAL NAS PAREDES LATERAIS.

4 — PARA TRATAMENTO DOS TALUDES EM ROCHA COM CONCRETO PROJETADO VIDE DOCUMENTO Nº 1210-DEP-1218-04-57-004.

5 — PARA TRATAMENTO DOS TALUDES ESCAVADOS EM MATERIAL DE 2º CATEGORIA E PROTEGIDOS COM TELA DE POLIPROPILENO OU SIMILAR VIDE DOCUMENTO Nº 1210—DEP-1218-04-57-004.

6 — A REGIÃO DO TALUDE ESCAVADA EM MATERIAL DE 1º CATEGORIA DEVERÁ SER PROTEGIDA COM ENROCAMENTO DE PROTEÇÃO COM ESPESSURA MÍNIMA DE 50 cm E

7 - NO CANAL REVESTIDO EM CONCRETO DEVERÁ SER USADA TELA ELETROSOLDADA EM AÇO CA-60 TIPO 138.

8 — NO FINAL DO CANAL DE RESTITUIÇÃO DEVERÁ SER REALIZADO UMA TRANSIÇÃO EM ENROCAMENTO.

9 — A ESTRADA VICINAL CRUZARÁ O TALVEGUE ATRAVÉS DA PASSAGEM MOLHADA CONFORME APRESENTADO EM DOCUMENTO ESPECIFICO.

10 — OS SERVIÇOS DE TERRAPLANAGEM EXECUTADOS NA FAIXA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL, COMO: CORTE, ATERRO, EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS E BOTA—FORA, DEVERÃO SER EXECUTADOS DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DO PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM. AS ADEQUAÇÕES DE PROJETO PROPOSTAS PELA CONSTRUTORA DEVERÃO SE APROVADAS PELA FISCALIZAÇÃO.

11 — A CONSTRUTORA DEVERÁ APRESENTAR METODOLOGIA CONSTRUTIVA PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DA FISCALIZAÇÃO, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO E EQUACIONAMENTO DE INTERFERÊNCIAS EXISTENTES. SERÁ DE RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA TODO E QUALQUER DANO A INTERFERÊNCIAS EXISTENTES, MESMO AQUELAS NÃO REPRESENTADAS NA DOCUMENTAÇÃO DE PROJETO.

12 — A FISCALIZAÇÃO DEVERÁ APROVAR OS LOCAIS DE LANÇAMENTO DO FLUXO D'ÁGUA DOS BUEIROS NOS TALVEGUES NATURAIS EXISTENTES, DE FORMA QUE SEJA EVITADA A OCORRÊNCIA DE EROSÕES REGRESSIVAS QUE POSSAM COLOCAR EM RISCO AS OBRAS DOS CANAIS.

<u>REFERÊNCIAS</u>

SISTEMA DE DRENAGEM

- PROJETO BÁSICO: R7 - SISTEMA DE DRENAGEM

- PROJETO BÁSICO: R16 - CADERNO DE DESENHOS - TOMO I - CANAIS, GEOLOGIA, DRENAGEM E TOMADA DA ÁGUA NO RIO SÃO FRANCISCO

- 1210-DEP-1701-70-09-018 E 1210-DEP-1701-70-09-022 - DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DAS BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM

- 1210-DEP-1718-70-31-001 À 1210-DEP-1718-70-31-011 - DETALHAMENTO DO

- 1210-REL-1718-70-09-001 - RELATÓRIO DE DIMENSIONAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM







Gerenciamento do Projeto de Integração do Rio São Francisco

VERIFICAÇÃO DATA

APROVAÇÃO DATA

APROVAÇÃO-MI DATA

ENGECORPS
Corpo de Engenheiros Consultores Ltda

 DESENHISTA
 HSOM
 DATA
 17/07/09

 PROJETO
 ASM
 FAC
 JULIA DATA
 17/07/09

 VERIFICAÇÃO
 ACMM
 DATA
 17/07/09

 APROVAÇÃO/RESP. TÉCNICO
 MOG
 DATA
 17/07/09

 CREA: 605018477
 N° ART: 92221220070967574

PROJETO EXECUTIVO - LOTE A

1718-CANAL(CN 14) - 1718-B-044,1718-B-045 E 1718-B-046 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS BUEIROS LOCAÇÃO E SEÇÃO TÍPICA

ESCALA	N° DESENHO	REVISÃO	FOLHA
INDICADAS	885-MIN-ISF-A1-E1735	1	4/4
	1210-DEP-1718-04-02-042		